

VIANA; Suzana Nery¹, CAVALCANTE; Maria Suely Viana², GALVÃO; Rafaella Gatis³

RESUMO

Na área educacional grandes são os desafios em tempo da pandemia de Covid-19. Para garantir o distanciamento social, devido à impossibilidade do funcionamento presencial, o modelo de ensino remoto passou a ser adotado pelas escolas como estratégia emergencial diante do cenário assim instaurado, desde março de 2020. Professores apresentaram certa insegurança quanto ao uso dos recursos digitais para darem continuidade às atividades escolares, visto que ainda não se sentiam completamente familiarizados com a tecnologia. Diante desse cenário geral, professores de Matemática das escolas jurisdicionadas à Gerência Regional de Educação Recife Norte da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco tiveram a oportunidade de conhecer e empregar alguns desses recursos digitais, que diante da situação tornaram-se imprescindíveis para o andamento das práticas pedagógicas e oportunização de momentos de interação e aprendizagem. Assim, o professor trouxe à tona sua grande capacidade de se reinventar e uma parcela bem significativa buscou apropriar-se/aprimorar-se desses novos conhecimentos. Com essas aceleradas mudanças, torna-se importante conhecer como aconteceu essa busca do professor por novos conhecimentos e quais os principais recursos utilizados nesse período de ensino remoto para viabilizar as práticas pedagógicas de Matemática. Nesse viés, esse trabalho objetiva apresentar caminhos percorridos pelo professor na busca por se apropriar/aprimorar tecnologicamente para atuar no ensino remoto e os recursos digitais que mais tem utilizado visando promover a interação com os estudantes no ensino remoto. Esse estudo quali-quantitativo traz como técnica a aplicação de questionário, via Google Forms, abordando uma quantidade representativa dos professores de Matemática da referida Regional. Assim, é importante ressaltar que estudos de Vygotsky apontam que é por meio da interação com os outros estudantes e com o meio que se dá o desenvolvimento cognitivo do estudante. Para tanto, é imprescindível que o professor se aproprie/aprimore desses recursos para ainda mais atuar e contribuir nesse processo. Em aulas remotas de Matemática, o uso desses recursos digitais bem planejados, é salutar para que a interação possa acontecer. Assim, os professores de Matemática foram indagados, via questionário, de como eles buscaram se apropriar/aprimorar em relação aos recursos digitais para atuarem no ensino remoto. Apontaram estratégias que enfatizam o protagonismo: pesquisas por vídeos tutoriais do Youtube e a tentativa de prática em plataformas digitais. Também enfatizaram os Encontros Formativos promovidos tanto pela Coordenação Geral de Desenvolvimento da Educação como pelas equipes gestoras das escolas onde atuam, em seus Encontros Formativos vivenciados no decorrer do ano letivo, trazendo à vista que o trabalho realizado em tal regional é uma soma de forças por melhorias na educação. Sobressaiu-se, também, a colaboração dos seus pares (colegas de profissão) que foram fundamentais no decorrer de todo esse processo de construção de conhecimento. Quanto aos recursos digitais mais utilizados por eles no ensino remoto alcançou destaque: Google Classroom, Google Meet, WhatsApp e E-mail. Assim, conclui-se que, tanto a busca por apropriação/aprimoramento como a diversificação de tais recursos digitais foi de suma relevância para o alargamento do leque de habilidades mobilizadas para que a interação professor e estudantes pudesse acontecer, principalmente nesse contexto pandêmico.

¹ Mestra em Ciências Educacionais- Inovação Pedagógica (UMa – Portugal 2021); Especialização em Programação do Ensino de Matemática (UPE 2005); Licenciatura em Matemática (AES/CESA 2002); Técnica Pedagógica de Educação Recife Norte – Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco., suzannanery100@gmail.com

² Especialista em Programação do Ensino de Matemática (UPE 2005); Licenciada em Matemática (AES/CESA 2002); Professora de Matemática (Rede Pública de Pernambuco), suelyvianac16@gmail.com

³ Mestra em Engenharia Civil (UPE 2014); Licenciatura em Matemática (ISEAT 2016); Bacharel em Engenharia Civil (UPE 2017); Professora de Matemática (Rede Pública e Privada de Pernambuco), rafaella.gatis@gmail.com

¹ Mestra em Ciências Educacionais- Inovação Pedagógica (UMa – Portugal 2021); Especialização em Programação do Ensino de Matemática (UPE 2005); Licenciatura em Matemática (AES/CESA 2002); Técnica Pedagógica de Educação Recife Norte – Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco., suzannanery100@gmail.com

² Especialista em Programação do Ensino de Matemática (UPE 2005); Licenciada em Matemática (AES/CESA 2002); Professora de Matemática (Rede Pública de Pernambuco), suelyvianac16@gmail.com

³ Mestra em Engenharia Civil (UPE 2014); Licenciatura em Matemática (ISEAT 2016); Bacharel em Engenharia Civil (UPE 2017); Professora de Matemática (Rede Pública e Privada de Pernambuco), rafaella.gatis@gmail.com